

Ausência de Maluf não cria impasse

Andrei Meireles

A cúpula do PDS e três dos quatro presidenciais comprometeram-se com a proposta de uma prévia partidária até um ponto sem retorno. A opinião do presidente Figueiredo emitida no Congresso de que a ausência do deputado Paulo Maluf pode comprometer a consulta prejudica, mas não impedirá a sua realização. Esta é a avaliação feita ontem à noite por vários dirigentes do Partido que concordaram na convocação do Diretório Nacional para depois da votação da emenda do Executivo, evitando, assim, que os malufistas insatisfeitos embarquem junto com as oposições na canoa das diretas já.

O senador José Sarney e o deputado Nelson Marchezan estão convencidos de que o momento não é de hostilizar os partidários de Paulo Maluf, deixando que eles esperneiem contra as prévias até caírem no que consideram a nova realidade sucessória. Isto não impede, contudo, certas afirmações irônicas. Por exemplo: indagado sobre a disposição manifestada por alguns parlamentares malufistas de votarem em bloco as diretas já, Marchezan respondeu: «Isto será recebido com simpatia e agrado».

Em relação à nota de Maluf negando-se a participar da prévia, Marchezan diz que é um documento importante que deve ser examinado pelos órgãos partidários. Traduzindo: A Executiva e o Diretório Nacional, integrados em sua grande maioria por partidários de outras candidaturas, se en-

carregarão de arquivar o protesto de Maluf, diluindo a responsabilidade do comando político do Governo.

Ao sair, no final da tarde, do gabinete de Sarney, o senador Marco Maciel deixou claro que o novo processo sucessório foi desencadeado e que não será interrompido pela ausência de Maluf. Contudo, ele e todos os dirigentes do Partido, em nome da unidade, apelam ao ex-governador de São Paulo para participar da prévia.

De uma maneira geral, os malufistas deram grande ênfase ao «só» respondido por Figueiredo, condicionando a realização das prévias à participação de todos os presidenciais, enquanto os dirigentes do Partido o minimizaram. Segundo estes, a inscrição para a disputa das prévias será aberta, podendo participar não apenas os atuais presidenciais como outros que se motivem pelo novo processo. A ausência de um — mesmo tendo os votos e o cacife de Maluf — não a invalidará, mas o tratamento a ser dado até a votação da emenda Figueiredo deve ser cauteloso, evitando uma represália dos malufistas.

Na realidade, ninguém mais acredita na união do PDS, irremediavelmente dividido. Mas a cúpula do Partido avalia que a única corrente com condições políticas de se unir às oposições é a do vice-presidente Aureliano Chaves. O malufismo, enquanto força política, tende, agora, ao isolamento. Teme-se, contudo, os gestos de desespero dos que apostaram tudo na vitória do ex-governador de São Paulo.